

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE MENTAL INSTITUCIONALIZADO

Introdução

É atual e consensual, a preocupação com a qualidade de vida das populações, crescendo a importância quando falamos em qualidade de vida relacionada com a saúde. Esta preocupação torna-se mais pertinente, quando trabalhamos com pessoas portadoras de doenças mentais graves, onde o suporte familiar é escasso, recorrendo muitas vezes à institucionalização. Justifica-se assim a avaliação da percepção da qualidade de vida, traduzindo desta forma a percepção individual de cada doente e facilitando uma tomada de decisão concordante com os problemas diagnosticados.



Metodologia

Realizou-se um estudo descritivo e transversal, de natureza quantitativa. Os dados foram colhidos através de um questionário, constituído por uma escala genérica, o SF-36, ao qual foram associadas questões sociodemográfica e clínicas com uma amostra de 40 doentes.



Conclusão

Os resultados do presente estudo permitem-nos concluir a existência de relação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas com a percepção da qualidade de vida. Estes resultados são concordantes com os encontrados por Pilger, Rampari, Waidman e Carreira em 2010 e Andrade e Martins em 2011. Os resultados deste estudo alertam para que as variáveis estudadas devam ser consideradas quando se repensam respostas e políticas para o doente mental, de forma a aumentar a sua qualidade de vida.



Objectivos

Avaliar a percepção da qualidade de vida dos doentes mentais idosos institucionalizados numa Unidade de Evolução Prolongada.

- Identificar a relação entre as variáveis socio-demográficas e a qualidade de vida.
- Identificar a relação entre as variáveis clínicas e a qualidade de vida.

A recolha dos dados decorreu em Agosto de 2012



Resultados

A amostra é maioritariamente masculina (92,5%), com idades compreendidas entre os 23 e 89 anos. A grande maioria, são solteiros (87,5%), com proveniência rural (97,5%) e diagnóstico de esquizofrenia (75%). Relativamente ao índice de qualidade de vida em geral, obtiveram-se valores ligeiramente inferiores aos valores de referência para a população portuguesa, com especial ênfase para a dimensão função emocional e desempenho emocional. Os homens apresentam valores de qualidade de vida superiores às mulheres. Ao longo da idade verifica-se uma diminuição das pontuações da qualidade de vida. São os indivíduos com proveniência urbana, aqueles que apresentam melhores pontuações. Melhores índices de qualidade de vida foram encontrados nos indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.

Bibliografia

- Andrade, A. & Martins, R. (2011). Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. *Millenium*, 40, p. 185-199.
- Bayés, R. (1994). Evaluacion des aspectos conductuales y biológicos en psicología de la salud. In: *Evaluacion conductual hoy: un enfoque para el cambio en psicología Clínica y de la Salud*. R.Fernandez-Ballesteros, 618-651.
- Bowling, A. (1995a). *Measuring disease*. Buckingham: Open University Press.
- Bowling, A. (1995b). The concept of quality of life in relation to health. *Medicina nei Secoli Arte e Scienza*, 7(3): 633-45.
- Flynn, M., Green, E., Havermans, T., Kirby, R., Sandeman, D., Tooke, J.E. (1992). Quality of life in young adults with type 1 diabetes in relation to demographic and disease variables. *Diabetic Medicine*: 375-8.
- Elbagir, M.N., Elayeb, N.O., Ettom, M.A., Mahaadi, E.O., Wikblad, K., Berne, C. (1999) Health-related quality of life in insulin-treated diabetic patients in the Sudan. *Diabetes Res Clin Pract*, 46(1): 65-73.
- Ferreira, P.L., Santana, P. (2003). Percepção do estado de saúde e de qualidade de vida da população activa: contributo para a definição de normas portuguesas. *Revista Portuguesa Saúde Pública*, 21(2): 15-30.